

A VISÃO DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES SOBRE OS EXILADOS NA FRANÇA DURANTE O REGIME MILITAR (1964-1985)

PAULO CÉSAR GOMES*

Resumo: O trabalho trata do discurso construído pelo Ministério das Relações Exteriores sobre as atividades dos exilados brasileiros na França, a partir da produção cotidiana de informações pelos diplomatas, bem como dos documentos do Centro de Informações do Exterior (CIEX), órgão de informações do regime militar brasileiro. Sabe-se que, depois da chegada dos militares ao poder em 1964, houve fundamentalmente duas ondas de exilados brasileiros em direção à França. A primeira, que ocorreu logo após o golpe, foi composta sobretudo por grandes figuras políticas de esquerda excluídas do poder. Após a outorga do Ato Institucional n. 5, em 1968, e a consequente institucionalização do aparato repressivo, outro grupo de brasileiros, composto majoritariamente por jovens militantes originários do movimento estudantil, começou a partir para o exílio. Os principais países de destino foram Cuba e Chile. O golpe de Estado chileno em 1973, que pôs fim à experiência socialista vivida pelo país, provocou a ida de uma segunda leva de brasileiros para a Europa, em especial Paris. Há alguns trabalhos que analisam as atividades de oposição dos exilados na França e suas publicações. Também é possível encontrar autores que se concentram em estudar as memórias do exílio. No entanto, são raras as reflexões sobre a visão que o governo brasileiro e seu aparato repressivo tinham sobre os exilados. Assim, aproveitando a recente liberação de documentos sigilosos da repressão, o nosso objetivo principal é investigar de que maneira esses órgãos citados, especializados em assuntos relativos ao exterior, viam os brasileiros que viviam na França, ou por não concordarem com a conjuntura política do país ou por terem sido expulsos.

Palavras-chave: Ministérios das Relações Exteriores, ditadura militar, exílio.

Abstract: This paper deals with the discourse constructed by the Ministry of Foreign Affairs about the activities of Brazilian exiles in France from the daily production of information by diplomats, as well as documents from the Centro de Informações do Exterior (CIEX), an agency of the Brazilian military regime information. It is known that, after the arrival of military coup d'etat in 1964, there were basically two waves of Brazilian exiles toward France. The first, which occurred soon after the coup, was mainly composed of major political figures left excluded from power. After the adoption of the Institutional Act n. 5 in 1968, and the subsequent institutionalization of the repressive apparatus, another group of Brazilians, mainly young militants from the student movement began to go into exile. The main destination countries were Cuba and Chile. The Chilean coup in 1973, which ended the lived experience of the socialist country, provoked the departure of a second wave of Brazilians to Europe, especially Paris. There are few studies analyzing the activities of the opposition in exile in France and their publications. You can also find authors who focus on studying the memories of exile. However, very few reflections on the vision that the Brazilian government and its repressive apparatus had about the exiles. Thus, taking advantage of the recent release of classified documents of repression, our main objective is to investigate what

* Doutorando, PPGHIS/UFRJ, CAPES.

were the impression of the aforementioned organs, specialized in matters related to international affairs, on the Brazilians who lived in France; both, those who do not agree with the political situation of the country and those who were expelled.

Keywords: Ministry of Foreign Affairs, military dictatorship, exile.

Entre o final da Segunda Guerra Mundial e meados da década de 1960, as relações entre o Brasil e a França encontravam-se bastante enfraquecidas. Até às vésperas do golpe de 1964, as tentativas de fortalecimento das relações bilaterais, levadas a efeito por diplomatas de ambos os países, pouco frutificaram. Não havia disposição para o diálogo, os dois países não se reconheciam como parceiros e as suas relações estiveram centradas na administração de conflitos.¹ De fato, o Brasil nunca representou uma área economicamente prioritária para a França. E mesmo com a crescente importância que os Estados Unidos passaram a assumir para o Brasil após a Guerra, a França nunca deixou de representar o principal modelo cultural das elites brasileiras.² Um país, símbolo de elegância e sofisticação, onde os grupos sociais mais abastados iam comumente passear, estudar ou mesmo buscar cuidados médicos.

A intervenção militar ocorrida no Brasil em 1964 não interrompeu as relações diplomáticas entre os dois países. Pode-se mesmo dizer que, contrariamente, elas foram revigoradas. O governo de João Goulart não era bem visto pela França. Percepção que estava bastante pautada pela maneira como o Brasil havia administrado os vários conflitos que teve com aquele país, sobretudo na primeira metade da década de 1960.³ Nesse sentido, se, inicialmente, as autoridades francesas viram a chegada dos militares ao poder com cautela, algumas semanas após o golpe, as avaliações já haviam se tornado bastante entusiasmadas (UCHOA, 2000, p. 26). Aquele contexto coincidiu com o início de uma política desenvolvida pelo general de Gaulle com o intuito de aumentar a esfera de influência francesa sobre a América Latina. Era uma investida para colocar a França como uma alternativa à lógica bipolar da Guerra Fria. Foi dentro dessa lógica que se realizou a visita do general de Gaulle ao Brasil em outubro de 1964.

1 Sobre as relações entre o Brasil e França ao longo do século XX, ver LESSA, Antônio Carlos. Os vértices marginais de vocações universais: as relações entre a França o Brasil de 1945 a nossos dias. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, n. 43, 2000, p. 28-58 (a); *Id. A parceria bloqueada. As relações entre França e Brasil, 1945-1990*. 2000. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília. (b)

2 Sobre os vínculos culturais entre o Brasil e a França, ver CARELLI, Mario. *Culturas cruzadas. Intercâmbios culturais entre França e Brasil*. Campinas: Papirus, 1994; SUPPO, Hugo Rogélio. *La politique culturelle française au Brésil entre les années 1920-1950*. Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2000.

3 Esses conflitos foram, sobretudo, o contencioso franco-brasileiro e a Guerra da Lagosta.

A maneira pela qual o marechal Castelo Branco conduziu a resolução dos chamados “contenciosos franco-brasileiros” gerou análises bastante favoráveis ao Brasil por parte do governo francês e contribuiu para melhorar, se não redimir, a imagem do país na França (LESSA, 2000 (b), p. 236). Nos anos subsequentes, os dois países esforçaram-se para aprimorar suas parcerias e, portanto, estabeleceram diversos acordos de cooperação. Ao que tudo indica, as relações bilaterais não foram afetadas negativamente pelo golpe de 1964 e tampouco o seriam ao longo do regime militar, mesmo com a intensificação das denúncias sobre as violações aos direitos humanos cometidas pelo Brasil contra os seus opositores. Essa será uma das principais questões a serem analisadas por esta investigação que propomos.

A França foi um dos países que realizou uma das maiores políticas de recepção de exilados. Determinados grupos progressistas da sociedade francesa, já bastante sensibilizados pela problemática dos direitos humanos, capitanearam uma grande campanha de solidariedade em defesa do acolhimento de latino-americanos, sobretudo após a derrubada de Salvador Allende em 1973. A chegada deles ao país contribuiu para modificar a percepção dos franceses sobre aquela região (QUIRÓS, 2007, p.20). Somando-se a isso o fato de a França se reconhecer como uma “terra de asilo”,⁴ foi possível que os emigrados políticos fossem acolhidos pelo poder público francês e reconhecidos como refugiados.⁵ Assim, puderam gozar de determinados benefícios legais e materiais conferidos tanto pelo sistema estatal francês de proteção social como pelas redes associativas de solidariedade (FRANCO, 2007, p. 291; BASSARKY, 2007, p. 152).

Às autoridades brasileiras incomodava sobretudo que o regime militar fosse visto na França como uma ditadura e o seu esforço para manter a aparência democrática foi constante. A preocupação com a imagem do Brasil no exterior sempre foi uma tópica entre determinados setores das elites brasileiras ao longo de sua história. Os militares alimentavam essa ideia e defendiam a necessidade de promover e preservar a imagem do país como uma república democrática. Na década de 1970, surgiu, inclusive, a proposta de se criar uma agência internacional de propaganda estatal ligada ao Ministério das Relações Exteriores, o que nunca foi concretizado (FICO, 1997, p. 45-52). Sendo assim, pretendemos analisar as estratégias utilizadas pelo Itamaraty, por intermédio da Embaixada brasileira em Paris, para zelar pela

4 *France Terre d'Asile* é também o nome de uma das associações mais importantes de auxílio a refugiados.

5 O termo “refugiado” é uma categoria jurídica que foi regulamentada pela Convenção de Genebra de 1951. Os refugiados são aqueles que são oficialmente reconhecidos como tal pelo país que os recebe. Ver CHIRIO, Maud. *Les trajectoires intellectuelles et politiques des exilés brésiliens pendant le régime militaire (1964-1979)*. 2004. Mémoire de DEA – Université Paris I, Sorbonne. p. 8; MATHIEU, Jean-Luc. *Migrants et réfugiés*. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.

imagem do Brasil naquele país. Também, investigaremos se, por meio das ligações estabelecidas entre autoridades brasileiras e francesas, foi possível reprimir em solo estrangeiro as atividades de denúncia do regime cuja repercussão tanto constrangia os militares.

Na ditadura militar, as trocas de informações diplomáticas, por meio de telegramas, despachos e ofícios, passaram a servir como um instrumento do aparato repressivo em seu objetivo de combate ao comunismo internacional.⁶ O Itamaraty passou a atuar como uma agência de informações do Estado. Portanto, um dos propósitos deste trabalho é averiguar como funcionavam o Centro de Informações do Exterior (CIEEX) e a Divisão de Segurança e Informações do Ministério das Relações Exteriores (DSI-MRE), órgãos ligados ao MRE, e em que medida as atividades inerentes à diplomacia contribuíram para a repressão naquele momento.

O objetivo é examinar de que maneira os órgãos citados viam os brasileiros que viviam na França, por não concordarem com a conjuntura política do Brasil, por terem sido expulsos, por terem ido morar lá por outras razões que não políticas ou mesmo por irem acompanhar o cônjuge ou os pais diretamente perseguidos (ROLLEMBERG, 1999, p. 52). O principal motivo que fazia essas pessoas virarem alvo do serviço de informações era o seu envolvimento com denúncias de ações repressivas do regime militar. Da mesma forma, buscaremos investigar as possíveis conexões estabelecidas entre o governo brasileiro, o serviço diplomático francês e a polícia daquele país, por intermédio do Itamaraty.⁷ A intenção é compreender de que forma essas articulações teriam permitido que os militares mantivessem os brasileiros sob vigilância constante até mesmo em território francês.

O Sistema Nacional de Informações (SISNI) começou a ser montado em 1964 com a criação do Serviço Nacional de Informações (SNI). O órgão, estruturado a partir de um projeto de Golbery do Couto e Silva, surgiu para atender à necessidade de consolidar o novo regime. Em pouco tempo, o SNI passou a ter muitos privilégios na esfera governamental e se tornou o órgão central do sistema. Seu primeiro chefe foi o próprio Golbery, que ganhou o *status* de ministro de Estado. Além de dispor de fartos recursos, todos os atos do SNI

6 Ver SETEMY, Adrianna. *Sentinelas das fronteiras: o Itamaraty e a diplomacia brasileira na produção de informações para o combate ao inimigo comunista (1935-1966)*. 2013. 341 p. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

7 Há apenas dois trabalhos que tratam da percepção que a polícia e a diplomacia francesas tinham sobre os exilados brasileiros, que são, respectivamente: CHIRIO, Maud. Les exilés brésiliens et la police française: un exemple de contrôle politique dans un pays d'accueil. In. ROLLAND, D.; SANTOS, I. M. *L'exil brésilien en France*. Histoire et imaginaire. Paris: L'Harmattan, 2008. p. 145-158. ROLLAND, Denis. L'Etat français et les exils brésiliens: prudence d'Etat, Guerre froide et propagandes. In. *Ibid.* p. 49-124.

poderiam ser feitos sem a necessidade de publicação, ao contrário do que acontecia com os outros órgãos do poder público. Em suma, o Serviço não sofria nenhum tipo de controle externo.⁸

Nos anos seguintes, o SNI começou a se ramificar, inserindo-se em todas as áreas da administração pública. Dentro dessa lógica, o CIEX foi criado em 1966, por meio de uma portaria secreta assinada pelo secretário-geral do Itamaraty, Manoel Pio Corrêa. Esse órgão, que não constava no organograma oficial do MRE, estava vinculado a esse ministério, mas era subordinado ao SNI. Ele tinha a função especializada de produzir informações sobre assuntos estrangeiros e seus funcionários eram diplomatas de vários escalões radicados em diversos países.⁹ Da mesma forma, as antigas Seções de Segurança Nacional dos Ministérios Cíveis passariam a se chamar Divisões de Segurança e Informações (DSI) e seriam instaladas em todos os treze ministérios existentes naquele momento. As DSI eram subordinadas tanto ao titular da pasta como ao próprio SNI.¹⁰ Os ministérios militares também possuíam órgãos de informações em sua estrutura, porém, ao contrário dos outros citados, o Centro de Informações do Exército (CIE), o Centro de Informações da Aeronáutica (CISA) e o Centro de Informações da Marinha (CENIMAR) também efetuavam operações de segurança. Todos esses órgãos reunidos formavam o que se usou denominar “comunidade de informações”.

Sob o comando do presidente Médici, o SNI passou a ser não apenas um órgão voltado para busca e análise de informações, mas, do mesmo modo, tinha a incumbência de estudar os problemas do país nas áreas política, econômica e social. Não tardou para que o Serviço se convertesse em uma referência para o presidente em quase todos os assuntos (FIGUEIREDO, 2005, p. 177). Uma característica do SISNI foi que, além de invadir a vida privada de supostos “subversivos” no Brasil e, muitas vezes, no exterior, manteve íntimas relações com

8 Sobre a estrutura e o funcionamento do sistema de informações do regime militar brasileiro ver FICO, Carlos. *Como eles agiam. Os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

9 O CIEX, que funcionou entre 1966 e 1990, ainda não foi objeto de estudos mais aprofundados. O mistério e a desinformação em torno do órgão são ainda bastante grandes que, em publicações e mesmo em trabalhos acadêmicos, a sigla é erroneamente identificada como Centro de Informações do Exército, que vem a ser o CIE. No entanto, merecem destaque os seguintes trabalhos: PENNA FILHO, Pio. O Itamaraty e a repressão além-fronteiras: o Centro de Informações do Exterior – CIEX (1966-1986). In: FICO, C. (Org.). *1964-2004: 40 anos do golpe: ditadura militar e resistência no Brasil*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. p. 163-172; *Id.* Os Arquivos do Centro de Informações do Exterior (CIEX) - O elo perdido da repressão. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 79-92, 2008; QUADRAT, Samantha. Mémoires de la répression politique chez les exilés brésiliens en France. In: ROLLAND, D.; SANTOS, I. M. *Ibd.*, 2008. p. 125-144. SETEMY, Adrianna Lopes. *Op. cit.*

10 As DSI, assim como o SNI, só foram desativadas em 1990.

outras instâncias da repressão, como é o caso da polícia política e da censura.¹¹

O CIEX monitorava o que acontecia com os exilados no exterior e informava às autoridades brasileiras. Ao mesmo tempo, recolhia informações estratégicas relacionadas à política, à economia e às questões militares de países que interessavam ao Brasil. Também era usual que acompanhasse a imprensa estrangeira e as publicações dos próprios exilados. Todavia, a produção de informações relativas a brasileiros que se dedicavam a denunciar no exterior a tortura e as demais práticas repressivas destacava-se. Nesse sentido, a importância das observações do CIEX sobre determinado país era diretamente proporcional à presença de brasileiros naquela localidade. Isso se evidencia, por exemplo, no aumento da produção de informações sobre países europeus à medida que os brasileiros chegavam ao continente, principalmente após o golpe no Chile, bem como a sua grande diminuição após a Lei da Anistia e o paulatino retorno dos exilados ao Brasil. Nota-se que, com o passar do tempo, esse órgão foi desenvolvendo um sofisticado aparelho de coleta, análise e distribuição de informações referentes a atividades políticas, intimidades e relações pessoais de exilados (PENNA FILHO, 2004, p. 166). Os estrangeiros que se empenhavam em atividades de oposição ao regime no exterior também foram vigiados e uma das formas de controle utilizadas pelo Itamaraty com relação a eles é observada em uma rígida política de concessão de vistos (SETEMY, 2013, p.120).

Contudo, mesmo antes da criação do CIEX, o Itamaraty e os diplomatas já tinham um tradicional e consolidado envolvimento com a produção de informações para monitorar brasileiros que viviam no exterior. A partir da década de 1930, já se observava o esforço do Poder Executivo brasileiro em criar um serviço de informações que ultrapassasse as fronteiras do país. E, desde então, a diplomacia brasileira começou a servir como mediadora dessas trocas de informações (SETEMY, 2013). Essa visão se contrapõe à perspectiva de que o Itamaraty teria servido apenas a interesses atemporais e suprapartidários.¹²

Com relação ao Estado francês, não obstante sua grande abertura para o recebimento de exilados latino-americanos, também se dedicou a monitorá-los, especialmente suas

11 Sobre o relacionamento dos órgãos de informações com a censura ver MARCELINO, Douglas Attila. *Salvando a pátria da pornografia e da subversão: a censura de livro e de diversões públicas nos anos 1970*. 2006. 300 p. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com relação à polícia política ver LONGHI, Carla Reis. *Ideias e práticas do aparato repressivo: um olhar sobre o acervo do Deops/SP – a produção do SNI em comunicação com o Deops/SP*. 2005. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo.

12 Ver BARRETO, Fernando de Mello. *Os sucessores do barão (1912-1964)*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001, volume I; *Id.. Os sucessores do barão (1964-1985)*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006, volume II.

atividades políticas. Havia uma desconfiança geral com relação aos estrangeiros, principalmente os refugiados políticos. Apenas recentemente, com a liberação de documentos sigilosos do Ministério do Interior da França, foi possível afirmar que a *Direction Centrale des Renseignements Généraux* (DCRG),¹³ órgão de contraespionagem subordinado à *Direction Générale de la Police Nationale* (DGPN),¹⁴ não via os brasileiros exilados com bons olhos, considerava-os uma comunidade potencialmente subversiva e excessivamente perigosa para a ordem pública. Observou-se que a intenção daquele serviço não era somente manter os exilados sob vigilância, mas havia a ambição de impedir suas atividades ou mesmo de expulsá-los. Ao mesmo tempo, verificou-se que a DCRG desconhecia a vida política brasileira e, portanto, olhava para os exilados como um grupo homogêneo, politicamente organizado e ideologicamente coeso. Entretanto, até 1972, que foi o último ano em que a documentação desse órgão foi analisada, não foram encontradas evidências da colaboração entre as polícias francesa e brasileira (CHIRIO, 2008, p. 145-158).

Seguindo o propósito desta pesquisa, pretende-se igualmente examinar a percepção do serviço diplomático francês sobre suas relações com o Brasil. Os arquivos do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país também só foram pesquisados até 1972 e com o foco específico sobre a questão do exílio (ROLLAND, 2008, p. 49-124). Nesta pesquisa, a intenção é comparar a documentação diplomática francesa com a brasileira a fim de observar como se davam as relações entre os dois Estados durante a ditadura e se as questões políticas específicas daquele contexto afetavam as demais áreas de interesse desses países. Também se pretende avaliar se as trocas de informações estendiam-se aos meios policiais. A França, embora seja uma democracia que tem a tradição de acolher exilados, impôs obstáculos às manifestações políticas dos brasileiros que lá viviam. Seja como for, mesmo que uma de nossas pretensões seja revisar determinadas construções de memória sobre aquele país, isso não significa menosprezar o fato de que ali foi efetivamente um lugar privilegiado e estratégico para o exercício de oposição à ditadura militar brasileira.

13 A Direção Central de Inteligência Geral foi criada em 1907 com o objetivo "de prevenir e reprimir, no território francês, [...] todas as atividades que ameçassem a segurança do país". Pelas características de suas atividades, a instituição foi constantemente acusada de funcionar como polícia política. Desde 2008, o órgão responsável por esse serviço denomina-se *Direction Centrale du Renseignement Intérieur*. BERLIERE, Jean-Marc; VOGEL, Marie. Aux origines de la police politique républicaine. *Criminocorpus, revue hypermédia*. <http://criminocorpus.revues.org/257>. Acesso 05/06/2013.

14 Direção Geral da Polícia Nacional.

Referências

- BARRETO, Fernando de Mello. *Os sucessores do barão (1912-1964)*. São Paulo: Paz e Terra, 2001. v. I.
- _____. *Os sucessores do barão (1964-1985)*. São Paulo: Paz e Terra, 2006. v. II.
- BASSARKY, Lina. Enfoque de redes sociales en las migraciones de América Latina hacia Francia. Exilios latinoamericanos en Francia en el siglo XX. *Anuario de Estudios Americanos*, Sevilla, 64, 1, 2007.
- BERLIERE, Jean-Marc; VOGEL, Marie. Aux origines de la police politique républicaine. *Criminocorpus*, revue hypermédia. <http://criminocorpus.revues.org/257>. Acesso 05/06/2013.
- CARELLI, Mario. *Culturas cruzadas*. Intercâmbios culturais entre França e Brasil. Campinas: Papyrus, 1994.
- CHIRIO, Maud. *Les trajectoires intellectuelles et politiques des exilés brésiliens pendant le régime militaire (1964-1979)*. 2004. Mémoire de DEA – Université Paris I, Sorbonne.
- _____. Formes et dynamiques des mobilisations politiques des exilés brésiliens en France (1968-1979). *Cahiers des Amériques Latines – Brésil/ Brésils*, n. 48-49, Paris, IHEAL, p. 75-89, juin 2006.
- FRANCO, Marina. *Exilio*. Argentinos en Francia durante la dictadura. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.
- FICO, Carlos. *Reinventando o otimismo*. Ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- _____. *Como eles agiam*. Os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- FIGUEIREDO, Lucas. *Ministério do silêncio*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- LESSA, Antônio Carlos. Os vértices marginais de vocações universais: as relações entre a França o Brasil de 1945 a nossos dias. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, n. 43, 2000, p. 28-58. (a)
- _____. *A parceria bloqueada*. As relações entre França e Brasil, 1945-1990. 2000. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília. (b)
- LONGHI, Carla Reis. *Ideias e práticas do aparato repressivo: um olhar sobre o acervo do Deops/SP - a produção do SNI em comunicação com o Deops/SP*. 2005. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo.
- MARCELINO, Douglas Attila. *Subversivos e pornográficos: censura de livros e diversões públicas nos anos 1970*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.
- MATHIEU, Jean-Luc. *Migrants et réfugiés*. Paris: Presses Universitaires de France, 1991.
- PENNA FILHO, Pio. O Itamaraty e a repressão além-fronteiras: o Centro de Informações do Exterior – CIEEX (1966-1986). In: FICO, C. (Org.). *1964-2004: 40 anos do golpe: ditadura militar e resistência no Brasil*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. p. 163-172.
- _____. A Operação Condor e a Europa. *Meridiano 47 (UnB)*, v. 89, p. 2-3, 2007.

_____. Os Arquivos do Centro de Informações do Exterior (CIEEX) - O elo perdido da repressão. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 79-92, 2008.

_____. O Itamaraty nos anos de chumbo: o Centro de Informações do Exterior (CIEEX) e a repressão no Cone Sul (1966-1984). *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 2/2009, p. 43-62, 2009.

QUADRAT, Samantha Viz. *Poder e informação: o sistema de inteligência e o regime militar no Brasil*. 2000. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____. Os porões internacionais da repressão. In: FICO, C. (Org.). *1964-2004: 40 anos do golpe: ditadura militar e resistência no Brasil*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. p. 153-162.

_____. Muito além das fronteiras. In: REIS, D. A.; RIDENTI, M. e MOTTA, R. P. S. (Orgs). *O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964 - 2004)*. Bauru, São Paulo: Edusc, 2004.

_____. *A repressão sem fronteiras: perseguição política e colaboração entre as ditaduras do Cone Sul*. 2005. 223 p. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense.

QUIRÓS, Pilar González Bernaldo de (Coord.). Dossier Emigrar en tiempo de crisis al país de los derechos humanos. Exilios latinoamericanos en Francia en el siglo XX. *Anuario de Estudios Americanos*, Sevilla, 64, 1, 2007.

ROLLAND, Denis; SANTOS, Idelette Muzart Fonseca dos. *Le Brésil des gouvernements militaires et l'exil: 1964-1985*. Paris: L'Harmattan, 2008. (a)

_____. *L'exil brésilien en France*. Histoire e imaginaire. Paris: L'Harmattan, 2008. (b)

ROLLEMBERG, Denise. *Exílio*. Entre raízes e radares. Record: Rio de Janeiro, 1999.

SETEMY, Adrianna Lopes. *Sentinelas das fronteiras: o Itamaraty e a diplomacia brasileira na produção de informações para o combate ao inimigo comunista (1935-1966)*. 2013. 341 p. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SUPPO, Hugo Rogélio. *La politique culturelle française au Brésil entre les années 1920-1950*. Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2000.

UCHOA, Luciana. *L'attitude de la France à l'égard du nouveau régime instauré par le coup d'Etat militaire au Brésil du 31 mars 1964*. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Paris I.